



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 6

INCONSISTÊNCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 20/06/2020

Teresa Iasminny Alves Barros

Graduada em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte –
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/6742776316850585>

Andreza Barros Figueirêdo

Graduanda em Medicina pelo Centro
Universitário FACISA - UNIFACISA
Campina Grande – PB
<http://lattes.cnpq.br/9288278555616727>

Bárbara Ferreira Santos

Graduada em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte -
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/7445971372224524>

Francisca Eritânia Passos Rangel

Professora do curso de Farmácia do
Centro Universitário de Juazeiro do Norte –
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0601626434140872>

Gabriel de Oliveira Lôbo

Graduando em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte -
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1935423584568423>

Jonh Kleber Saraiva Coelho

Graduando em Farmácia pela Faculdade
Estácio FMJ
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/6855188478000099>

Larissa Barros Severo

Graduanda em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte -
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3784934009559435>

Maráisa Pereira de Souza Vieira

Graduada em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte -
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0213110655881113>

Mara Cristina Santos de Araújo

Graduanda em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte –
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2219208680565301>

Maria Laura Junqueira Dantas

Graduanda em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte –
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1976062548320805>

Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

Graduanda em Farmácia pelo Centro
Universitário de Juazeiro do Norte –
UNIJuazeiro
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2429192253901168>

RESUMO: A prescrição médica é um instrumento essencial para o Uso Racional de Medicamentos e para a prática terapêutica. Uma prescrição adequada é aquela que contém um menor número de medicações possíveis, inexistência de contra indicações, ação rápida, posologia simples, reduzida possibilidade de efeitos adversos, forma farmacêutica apropriada e tempo de tratamento adequado para a patologia do paciente. Mesmo com essa complexidade, ela pode estar sujeita a vários erros, como a má caligrafia que pode levar a erros na dispensação. Identificar na literatura as principais inconsistências encontradas em prescrições médicas envolvendo medicamentos no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) realizada nos meses de abril e maio de 2017. Para a seleção dos artigos, foram respeitados os critérios de inclusão/exclusão previamente elencados, dentro os quais estavam a publicação de artigos nos últimos 5 anos. Foram encontrados 28 artigos que se enquadravam dentro dos objetivos da pesquisa. Observou-se que as principais inconsistências encontradas nas prescrições médicas dos hospitais foram: dificuldade de legibilidade do medicamento devido a prescrição ser manuscrita ou cópia, presença de siglas e/ou abreviaturas dos medicamentos, nome incompleto do paciente, ausência do número do leito e clínica de internação, ausência do o registro de internação (número do prontuário), posologia incompleta, falta de carimbo e assinatura do prescritor, via de administração errada, forma farmacêutica e concentração errada. Os achados dessa revisão evidenciam que mesmo com a necessidade de adoção de práticas eficientes para garantir a prescrição adequada de medicamentos para pacientes hospitalizados, ainda encontra-se inconsistências nas prescrições dessas unidades de saúde, principalmente nas prescrições manuscritas. Faz-se necessário a adoção de ações educativas envolvendo toda a equipe multiprofissional, uma vez que, inconsistências na prescrição de um medicamento induz erros na dispensação e administração dos medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Inconsistências, Prescrições, Medicamentos.

INCONSISTENCIES FOUND IN MEDICAL PRESCRIPTIONS INVOLVING THE USE OF HOSPITAL MEDICINES

ABSTRACT: Medical prescription is an essential tool for the Rational Use of Medicines and for therapeutic practice. An adequate prescription is one that contains the fewest possible medications, no contraindications, fast action, simple dosage, reduced possibility of adverse effects, appropriate pharmaceutical form and time of treatment appropriate to the patient's pathology. Even with this complexity, it can be subject to several errors, such as poor handwriting that can lead to errors in dispensation. Identify in the literature the main inconsistencies found in medical prescriptions involving medications in the hospital. This is a literature review carried out in the Scientific Eletronic Library Online (SciELO) carried out in the months of April and May 2017. For the selection of the articles, the inclusion / exclusion

criteria previously listed were respected, within which they were the publication of articles in the last 5 years. 28 articles were found that fit the research objectives. It was observed that the main inconsistencies found in the medical prescriptions of hospitals were: difficulty in legibility of the medication due to the prescription being handwritten or copied, presence of acronyms and / or abbreviations of the medications, incomplete name of the patient, absence of the number bed and hospitalization clinic, absence of the hospitalization record (medical record number), incomplete dosage, lack of stamp and signature of the prescriber, wrong route of administration, pharmaceutical form and wrong concentration. The findings of this review show that even with the need to adopt efficient practices to ensure the proper prescription of medications for hospitalized patients, there are still inconsistencies in the prescriptions of these health units, especially in the handwritten prescriptions. It is necessary to adopt educational actions involving the entire multidisciplinary team, since inconsistencies in the prescription of a drug induce errors in the dispensing and administration of the drugs.

KEYWORDS: Inconsistencies, Prescriptions, Medicines.

1 | INTRODUÇÃO

A prescrição médica é um documento que deve ser elaborado por um profissional qualificado e legalmente habilitado, constitui o principal meio de comunicação entre prescritores, dispensadores e paciente, é feita de forma individualizada de acordo com as necessidades de cada indivíduo e considerada um instrumento essencial para promoção do Uso Racional de Medicamentos e para a prática terapêutica (LUCAS et al, 2012).

Como a prescrição é um documento importante que influencia diretamente no resultado do tratamento proposto ao paciente, é necessário que esta seja elaborada obedecendo a legislação vigente, para que não haja erros que venham a interferir na compreensão, dispensação e consumo das doses indicadas, nos intervalos definidos e tempo adequado (MASCHIO-LIMA et al, 2014).

A prescrição médica no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 5.991 de 1973, pela Lei Federal nº 9.787 de 1999, e pela Resolução nº 357 de 2001 do Conselho Federal de Farmácia. A legislação brasileira estabelece algumas normas para as prescrições com o intuito de assegurar sua qualidade, dentre as normas a serem seguidas estão: possuir boa legibilidade, clareza e inteligibilidade, ausência de rasuras e abreviaturas. No entanto, constantemente são evidenciadas falhas em relação ao preenchimento das prescrições ocasionando trocas de medicamentos, administração incorreta, problemas de adesão, e elevação dos custos do tratamento. A prescrição quando preenchida de forma inadequada, pode ocasionar erros sequenciais, é preciso um diagnóstico correto para assim ser feita a prescrição da farmacoterapia adequada. Os erros no momento da prescrição podem induzir a erros de dispensação e conseqüentemente afetar diretamente no tratamento do paciente (SILVA et al, 2012).

São necessários que nesse documento constem informações relevantes sobre o medicamento, como: a dose, a frequência de uso da medicação, a duração do tratamento,

tornando-se assim um importante fator de qualidade e quantidade no consumo dos medicamentos (AGUIAR et al, 2006).

Uma prescrição adequada é aquela que contém um menor número de medicações possíveis, inexistência de contra indicações, ação rápida, posologia simples, reduzida possibilidade de efeitos adversos, forma farmacêutica apropriada e tempo de tratamento adequado para a patologia do paciente. Mesmo com a tamanha complexidade da prescrição, ela pode estar sujeita a vários erros, como a má caligrafia que pode levar a erros na dispensação (CRUCIOL-SOUZA et al, 2008).

O farmacêutico é o profissional responsável pela análise das prescrições e só deve dispensar os medicamentos se a receita apresentar as informações exigidas pela legislação vigente tais como: nome e endereço residencial do paciente, nome do medicamento, forma farmacêutica, posologia, dose, via de administração, duração do tratamento, data, assinatura e carimbo do profissional, endereço do consultório e o número de inscrição no respectivo Conselho Profissional, ausência de rasuras e emendas, em letra de forma, clara e legível ou impressa (LINS et al, 2012).

As reações adversas a medicamentos são responsáveis por números significativos de admissões hospitalares. Prescrições ilegíveis, confusas e com rasuras assumem grande risco e probabilidade de provocar efeitos colaterais e interações medicamentosas indesejáveis. A deficiência de informações ou dados nas prescrições podem gerar posologias diferentes, resultando em reações adversas. Erros como esse devem ser solucionados para que não se tenha problemas maiores relacionados ao uso inadequado de medicações, infelizmente essas intercorrências ocasionam outros fatores como estresse no paciente que deve retornar ao médico para solicitação de uma nova prescrição, custos com consulta, custos com deslocamento. Além disso, o paciente ficará mais tempo sem fazer uso da medicação, podendo assim agravar o seu estado de saúde (PHILLIPS et al, 2016). O objetivo do presente estudo foi identificar na literatura as principais inconsistências encontradas em prescrições médicas envolvendo medicamentos no âmbito hospitalar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da pesquisa de artigos científicos em bases de dados abordando a temática relacionada as inconsistências encontradas nas prescrições médicas. O estudo foi desenvolvido utilizando-se os seguintes banco de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Pubmed). Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: Inconsistências, Prescrições e Medicamentos.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram a disponibilidade dos textos completos nas bases de dados selecionadas, artigos científicos originais, com opção de tradução para a língua portuguesa na própria página de busca, e que foram publicados

nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos com duplicidade, e que não abordavam diretamente a temática do estudo. A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2020.

A análise dos textos obtidos foi realizada na seguinte ordem: Inicialmente, para a seleção dos artigos, utilizou-se os descritores selecionados nas bases de dados citadas acima. No Pubmed foram encontrados a princípio 243 artigos, onde 2 foram selecionados e no SciELO foram encontrados 28 artigos que se enquadravam dentro dos objetivos da pesquisa, respeitando os critérios de inclusão/exclusão previamente elencados.

Os artigos foram analisados e os dados obtidos foram organizados para estabelecer comparações entre os estudos e discussões com relação as inconsistências encontradas nas prescrições, bem como as possíveis causas dessas incompatibilidades e o que poderia ser feito a respeito, quais medidas devem ser adotadas para tentar prevenir e diminuir esses erros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar quais as inconsistências mais encontradas nas prescrições médicas nos hospitais brasileiros envolvendo a prescrição de medicamentos, as principais causas dessas intercorrências e quais medidas poderiam ser adotadas como forma de solucionar esses erros.

As inconsistências mais encontradas foram: dificuldade de legibilidade do medicamento devido a prescrição ser manuscrita ou cópia, presença de siglas e/ou abreviaturas dos medicamentos, nome incompleto do paciente, ausência do número do leito e clínica de internação, ausência de endereço, ausência do o registro de internação (número do prontuário), posologia incompleta, falta de carimbo e assinatura do prescriptor, via de administração errada, forma farmacêutica e concentração errada.

Em um estudo realizado por LINS et al (2012), das 441 prescrições analisadas, 82% apresentavam erros, sendo que a proporção de prescrições médicas ilegíveis e com rasuras em relação ao total de prescrições médicas contendo erros observados foi de 45,70%. Alguns estudo demonstram que a implantação de prescrições eletrônicas corroboram de forma significativa para diminuição de situações relacionadas a ilegibilidade de receitas quando comparado as prescrições manuscritas, acarretando em benefícios a saúde e segurança do paciente. (SMEULERS et al, 2015)

Ainda de acordo com o estudo realizado por LINS et al (2012), das 363 (82% do total) das prescrições médicas com presença de erros, 135 não continham via de administração e 104 não apresentavam a forma farmacêutica do medicamento. Diversos estudos evidenciam que há alta prevalência de erros na prescrição médica, mais frequente em medicamentos que desejam uma dosagem com base no peso e, portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de um instrumento específico de prescrição para

pediatria e neonatologia, pois as crianças na maioria das vezes necessitam de ajustes de doses, principalmente em se tratando de fármacos de baixa janela terapêutica, que podem apresentar alta toxicidade pela imaturidade do sistema imunológico na infância (LAROCHELLE et al, 2012).

Em um estudo realizado por CASTRO et al (2019), ao analisar prescrições médicas, foram identificados 711 anti-infecciosos prescritos e observou-se que haviam 48 omissões de doses, correspondendo a 6,75% de taxa de erro na administração por omissão de doses de anti –infecciosos. A administração de medicamentos em dose inadequada para o tipo de problema apresentado pelo paciente, ou até mesmo apropriada para aquele indivíduo pode desencadear diversos problemas relacionados a administração do fármaco. Variantes como idade, peso, reações alérgicas, intolerância, prováveis interações com a terapia que já foi instituída e histórico de resistência a determinados medicamentos devem ser levados em consideração no momento da escolha da farmacoterapia e posteriormente da dose a ser estabelecida. Na maioria dos casos, os erros de dosagem podem ser atribuídos à elaboração de prescrições médicas, como o uso de siglas e/ou abreviações, ausência de identificação do paciente, falta de cronograma de dosagem, administração em horário inadequado e omissão de data. A administração de doses incorretas pode resultar em tratamento ineficaz, provável reação adversa, intoxicação medicamentosa, internação prolongada, aumento de custos e comprometer a qualidade dos cuidados prestados (GIMENES et al, 2010).

As prescrições manuais apresentam erros grosseiros, com destaque para a legibilidade das prescrições, sujeitos a diferentes interpretações e, Consequentemente ocasionar erros foram potencialmente mais graves. Por outro lado, no que diz respeito às prescrições digitadas, os erros são seriados, sistemáticos e repetitivos geradas por falhas no próprio sistema, levando a um aumento no número de erros (HINOJOSA-AMAYA et al, 2016).

Estudos já demonstraram que um sistema de prescrição eletrônica promove benefícios na saúde e segurança do paciente. A redução da frequência de erros de prescrição também está relacionada à redução de gastos desnecessários devido à correção e prevenção de incidentes e eventos adversos que podem, por exemplo, prolongar a internação hospitalar e exigir exames adicionais. É importante ressaltar que uma prescrição ilegível geralmente requer contato com o prescritor para elucidação do conteúdo e na maioria dos casos isso irá prejudicar ainda mais a adesão do paciente ao tratamento, pois diversos fatores que dificultam o contato com o médico podem acabar prolongando a duração do período que o paciente fica sem acesso aos medicamentos, impossibilitando assim o início da terapia e corroborando para uma possível piora no quadro clínico do paciente (SMEULERS et al, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Os achados dessa revisão evidenciam que mesmo com a necessidade de adoção de práticas eficientes para garantir a prescrição adequada de medicamentos para pacientes hospitalizados, ainda há uma grande quantidade de inconsistências nas prescrições dessas unidades de saúde, principalmente nas prescrições manuscritas, sendo a prescrição eletrônica uma forma de diminuir os erros por ilegitimidade e tornar determinante o preenchimento de todos os campos do receituário para dispensação dos medicamentos prescritos. Faz-se necessário a adoção de ações educativas e de capacitação envolvendo toda a equipe multiprofissional, uma vez que, uma inconsistência na prescrição médica induz em erros na dispensação e administração dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

Aguiar, G; Da Silva, L. A.; Ferreira, M. A. M. **Ilegibilidade e ausência de informação nas prescrições médicas: fatores de risco relacionados a erros de medicação.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 19, n. 2, p. 0, 2006.

BRASIL. **Lei no 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.** D.O.U. Brasília, DF, 21 dez. 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária e estabelece o medicamento genérico. Dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências.** D.O.U. Brasília, DF, 10 fev. 1999.

Castro, A. F.; Oliveira, J.P.; Rodrigues, M.C.S. **Erro de administração de medicamentos anti-infecciosos por omissão de doses.** *Acta paul. enferm.* 2019, vol.32, n.6, pp.667-673. Epub Dec 02, 2019. ISSN 1982-0194.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 357, de 20 de abril de 2001. Dispõe sobre Regulamento Técnico das Boas Práticas de Farmácia.** D.O.U. Brasília, DF, 27 abr. 2001.

Cruciol-Souza, J. M.; Thomson, J. C.; Catisti, D. G. **Avaliação de prescrições medicamentosas de um hospital universitário brasileiro.** Revista Brasileira de Educação Médica 32 (2): 188 – 196: 2008.

Gimenes, F. R.; Mota, M. L.; Teixeira, T. C.; Silva, A. E.; Opitz, S. P.; Cassiani, S. H. **Segurança do paciente em terapia medicamentosa e influência da prescrição em erros de dose.** Rev Latino Am Enferm. 2010; 18 (6): 1055-61.

Hinojosa-Amaya, J. M.; Rodríguez-García, F. G.; Yeverino-Castro, S. G.; Sánchez-Cárdenas, M.; Villarreal-Alarcón, M. A.; Galarza-Delgado, D. A. **Erros de medicação: prescrição eletrônica versus prescrição em papel. Experiência em um hospital universitário de atendimento terciário.** J Eval Clin Pract. 2016; 22 (5): 751-4.

Jacobsen, T. F.; Mussi, M. M.; Silveira, M. P. T. **Análise de erros de prescrição em um hospital da Região Sul do Brasil.** Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo v.6 n.3 23-26 jul./set. 2015.

Lins, B. G.; Cazzamalli, F.; Zancanaro, V. **Análises de erros nas prescrições médicas de uma unidade básica de saúde de um município do Meio Oeste Catarinense.** *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde.* 2012; 1(2):62-77.

Lucas, J. C. F.; Oliveira, M. C.; Fonseca, M. H. G.; França, D. S.; Rabelo, J. A. **Avaliação do perfil de receituários médicos coletados em uma drogaria em Montes Claros – MG.** *Revista Motricidade,* vol. 8, núm. 2, 2012, pp. 187-196 Edições Desafio Singular Vila Real, Portugal.

Maschio-Lima, T. A.; Nakazone, M. A.; Furini, A. A. C. **Avaliação Preliminar de Prescrições para Idosos em Serviço de Cardiologia de um Hospital de Ensino.** *Revista Brasileira de Cardiologia.* 2014; 27(5):333-341.

Oliveira, A. A.; Lima, R. P. A.; MARTINS, R. C. **Análise da qualidade das prescrições médicas do hospital público em Mirante da Serra/RO atendidas em uma farmácia comunitária.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente,* 6(1): 38-47, jan-jun, 2015.

Phillips, A. L.; Nigro, O.; Macolino, K. A.; Scarborough, K. C.; Doecke, C. J.; Angley, M. T.; & Shakib, S. (2014). **Internações hospitalares causadas por eventos adversos a medicamentos: um estudo prospectivo australiano.** *Australian Health Review,* 38(1), 51-57.

Silva, E. R. B.; Bandeira, V. A. C.; Oliveira, K. R. **Avaliação das prescrições dispensadas em uma farmácia comunitária no município de São Luiz Gonzaga – RS.** *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada.* 2012; 33(2):255-281.

Smeulers, M.; Verweij, L.; Maaskant, J. M.; Boer, M.; Krediet, C. T; Nieveen van Dijkum, E. J. et al. **Indicadores de qualidade para preparação e administração seguras de medicamentos: uma revisão sistemática.** *PLoS One.* 2015; 10 (4): e0122695.

Weber, D.; Bueno, C. S.; Oliveira, K. R. **Análise das prescrições medicamentosas de um hospital de pequeno porte do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.** *Rev Ciênc Farm Básica Apl.,* 2012;33(1):139-145 ISSN 1808-4532.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

